

## Degradação de nascentes do Parque Saint Hilaire de Viamão

Júlia De Freitas Baumhardt<sup>1</sup>, Adriano Andrejew Ferreira<sup>1</sup>, Ariela Milbrath Cardoso<sup>1</sup>, Claudio Henrique Kray<sup>1</sup>, Lury de Almeida Accordi<sup>1</sup>, Tiago Balieiro Cetrulo<sup>1</sup>, Ana Luiza de Lima Silva<sup>1</sup>, Adriano Luís dos Santos<sup>1</sup>, Rosana Serpa<sup>1</sup>, Robson Garcia da Silva<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Viamão. Viamão, RS.

\*Orientador(a)

A degradação de nascentes e de suas Áreas de Preservação Permanentes (APPs) é um problema que ainda segue presente no Parque Natural Municipal Saint Hilaire de Viamão. Intervenções humanas, como desmatamento, a introdução de espécies vegetais invasoras e o lançamento de esgotos domésticos e de resíduos sólidos, têm afetado a qualidade das nascentes do Parque. Essa situação vem sendo constatada desde 2022, por meio de pesquisa que analisou quarenta (40) nascentes e APPs. O estudo diagnosticou que dezoito (18) dessas nascentes - inclusive a do Arroio Dilúvio, principal curso d'água de Porto Alegre, que nasce no Saint Hilaire, percorre cerca de 17 km, até a foz do lago Guaíba - apresentaram níveis de degradação preocupantes. Dando continuidade a pesquisa iniciada no ano de 2022, este trabalho, em parceria com o Parque Saint Hilaire e o Ministério Público do Rio Grande do Sul, se propõe a diagnosticar ambientalmente as nascentes e APPs da zona norte do Parque. Para realizar esta pesquisa foi feito o mapeamento das nascentes e APPs. Em seguida, foram observados in loco vinte (20) parâmetros qualitativos, sendo quatorze (14) aplicados às nascentes, quais sejam: processos (erosão ou assoreamento) observados na nascente, cor, turbidez, odor, resíduos sólidos, materiais flutuantes, óleos e graxas, esgoto, eutrofização, acesso de animais, uso por humanos, facilidade de acesso, proximidade com residências ou criatórios e proximidade com equipamentos de infraestrutura, e seis (6) para APPs, como processos (erosão ou assoreamento) observados na APP, resíduos sólidos, esgoto, vegetação, acesso de animais e impacto na APP. Os parâmetros foram medidos por meio de atributos, cujo os valores foram: um (1) sem impacto ou não observável, ou dois (2) que está presente em alguns poucos atributos, representando um valor intermediário, ou três (3) com impacto observável. O somatório dos valores dos atributos (1 ou 2 ou 3) de cada parâmetro das nascentes e APPs analisadas definiu um grau de preservação. Para um somatório de valores entre 20 a 32, o grau é preservado; de 33 a 46, o grau é moderadamente preservado e, de 47 a 60, o grau é degradado. Como resultados parciais, o estudo evidencia que a degradação das nascentes está presente também na zona norte do Parque. A partir disso, será fornecido a essa unidade de conservação e ao Ministério Público, mapas temáticos e banco de dados georreferenciados, indicando o grau de preservação das nascentes.

Palavras-chave: APPs; Preservação; Parâmetros.